



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Ata da 13ª Sessão Ordinária da 4ª Sessão Legislativa da 15ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em 15 de março de 2016, com início às quatorze horas e quarenta e oito minutos sob a presidência do vereador **GUGU BUENO**, secretariada pelo vereador **ROMULO QUINTINO** e com a presença dos vereadores: Aldonir Cabral, Celso Dal Molin, Cláudio Gaiteiro, Fernando Winter, Ganso Sem Limite, Gugu Bueno, Jaime Vasatta, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti, Luiz Frare, Nei H. Haveroth, Paulo Porto, Pedro Martendal, Professor Paulino, Robertinho Magalhães, Romulo Quintino, Rui Capelão, Vanderlei Augusto da Silva e Walmir Severgnini. – Presidente: Sob a proteção de Deus e havendo número regimental dou por aberta à sessão e solicito ao senhor Secretário que efetue a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa. **PEQUENO EXPEDIENTE** – Ofício nº 4/2016 do gabinete do Vereador Marcos Rios, comunicando sua ausência na presente sessão. Emenda nº 1 modificativa ao Projeto de lei nº 12/2016. Projeto de lei nº 17/2016. Projeto de lei nº 18/2016. Projeto de lei nº 19/2016. Parecer nº 31 contrário da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de lei nº 12/2016. Parecer nº 8 contrário da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento a Emenda nº 1 ao Projeto de lei nº 12/2016. Parecer nº 6 favorável da Comissão de Viação, Obras Públicas e Urbanismo a Emenda nº 1 ao Projeto de lei nº 12/2016. Parecer nº 4 favorável da Comissão de Educação, Cultura e Desporto ao Projeto de lei nº 10/2016. Parecer nº 30 favorável da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de lei nº 10/2016. Parecer nº 1 favorável da Comissão de Trabalho e Legislação Social ao Projeto de lei nº 157/2016. Parecer nº 4 favorável da Comissão de Saúde e Assistência Social ao Projeto de lei nº 10/2016. Parecer nº 11 favorável da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de lei nº 157/2015. Requerimentos nº 46, nº 48 ao nº 62 e nº 65. Indicações nº 198 ao nº 224/2016. Ofício SEAJUR/ATL nº 25/2016, em resposta ao Requerimento nº 7/2016 do vereador Fernando Winter. Ofício SEAJUR/ATL nº 27/2016, em resposta ao Requerimento nº 17/2016 do vereador Jorge Bocasanta. Ofício SEAJUR/ATL nº 32/2016, em resposta ao Requerimento nº 31/2016 do vereador Cláudio Gaiteiro. Ofício SEAJUR/ATL nº 33/2016, em resposta ao Requerimento nº 25/2016 do vereador Jorge Bocasanta. Ofício SEAJUR/ATL nº 31/2016, em resposta ao Requerimento nº 28/2016 do vereador Celso Dal Molin. Inscritos pra falar no grande expediente, os vereadores: Celso Dal Molin, Romulo Quintino, João Paulo de Lima, Professor Paulino, Luiz Frare, Nei H. Haveroth e Pedro Martendal. – Presidente: Finda está a leitura da matéria de expediente. **INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA ORDEM DO DIA:** –Presidente: Deixo a palavra livre pra inclusão ou destaque para a ordem do dia. (Não houve). – Presidente: Senhores vereadores, é evidente a todos nós que hoje estamos numa sessão muito especial. É uma sessão muito prestigiada com os nossos amigos da Polícia Rodoviária, da Polícia Militar do Estado do Paraná. Quero fazer uma referência especial ao Coronel Daniel, comandante do Batalhão da Polícia Rodoviária do Estado Paraná; o Coronel Wellington chefe do 5º comando Regional, nosso amigo Márcio Garcez, subcomandante do 6º Batalhão. Obviamente, agradecer a presença do homenageado desta tarde, o Capitão Roberto Tatibana, Major Fernando, comandante



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

do Corpo de Bombeiros e também nosso ex-vereador Alécio Espínola que quando esteve nesta Casa durante a sua passagem, propôs este voto de louvor e congratulações. Quero saudar de maneira muito respeitosa nosso vice-prefeito de Cascavel, Maurício, também a Micheline, chefe de governo, bem como também Severino Folador representante do nosso governador Beto Richa, aqui na região oeste do Paraná. Senhores, vamos fazer entrega do voto de louvor e congratulações. *A Câmara Municipal de Cascavel a pedido do vereador Alécio Espínola, em conformidade com o artigo 121, III do Regimento Interno, outorga o presente voto de louvor e congratulações ao Capitão Roberto Tatibana pelos relevantes serviços prestados à região oeste do Paraná, especialmente na Polícia Rodoviária Estadual, merecendo ter seu esforço reconhecido por esta Casa de Leis.* Eu convido o nosso vereador Alécio Espínola pra que venha à tribuna, fazer o uso da palavra pra falar da homenagem proposta por ele. - Alécio Espínola: Uma satisfação muito grande retornar a esta Casa. Aproveitar a oportunidade, vereador Jorge Menegatti, agradecer pela oportunidade que você me deu de passar aqui, nesta Casa durante 30 dias onde pude fazer um trabalho e definir o meu perfil, postura, ética e muita determinação. Eu tenho esse sentimento de gratidão a você e sua família pela oportunidade que me deu. O vereador Vanderlei que me deixou até ser o líder do PCS, por 70 dias. Nestes 70 dias homenageei um líder comunitário, que era meu sonho; eu que milito há muitos anos no movimento comunitário. Consegui ainda nesse período, conseguimos protocolar a homenagem para nosso Capitão Roberto Tatibana. Pra mim foi uma honra poder fazer esta homenagem a um homem que milita com determinação, com vontade, com muita responsabilidade no Oeste do Paraná como o comandante da 3ª Companhia da Polícia Rodoviária Estadual do Paraná. Eu conversava com um amigo que está aqui, representando o deputado Leonaldo Paranhos, o ex-vereador Paulo Tonim, e ele me dizia do orgulho que tem por ter trabalhado com você. Ele me dizia assim... Chegou aqui um menino, jovem, aspirante e hoje é o nosso comandante e faz um trabalho com muita responsabilidade. As homenagens são importantes, pelo menos do meu ponto de vista. Pessoas que não estão preocupadas, somente com seu salário no final do mês, nós temos na sociedade homens comprometidos e entre eles está o capitão Roberto Tatibana. Muitas vezes sacrificamos até a nossa própria família em busca de melhorar o nosso trabalho, em busca de melhorar aquilo que nós temos e acreditamos que é, sem dúvida nenhuma, poder ajudar a sociedade da melhor maneira possível. E eu tenho certeza que o Tatibana tem feito isso pra nós aqui, no interior do Paraná com muito zelo e com muita responsabilidade. Coronel Daniel veio de Curitiba para prestigiar esta homenagem. O Tatibana tem o respeito do povo cascavelense, Tatibana tem o carinho do povo cascavelense, pelo seu jeito simples de atuar, mas com muita força, com muita garra, com muita dedicação e com muita educação nos momentos que, muitas vezes, procuramos e acompanhamos. Muitas vezes, também pela imprensa de Cascavel a maneira com que ele conduz o 5º Comando aqui da Polícia Rodoviária de Cascavel. Portanto, eu nesta tarde quero agradecer ao presidente da Casa pela oportunidade, ter me deixado voltar aqui e podermos juntos, comemorar



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

essa homenagem a este homem que tanto fez e, que tanto faz e é acima de tudo, comprometido com a sociedade de Cascavel. Agradecer ao Sinval Lima que está presente e que me apoiou, me indicou e nos ajudou a fazer esta homenagem. Agradecer a todos os presentes, agradecer um grande amigo, meu líder, Nestor Dalmina, que me deu a oportunidade em 2005 de iniciar na vida pública. A todos os policiais que vieram de outras regiões, tenho certeza que esta é uma tarde importante para todos nós. Importante para vocês, homens da Polícia Rodoviária, que muitas vezes, deixam a esposa e os filhos e vão para as estradas, talvez sem saber se voltam. A recompensa de um homem trabalhador virá, não tenha nenhuma dúvida disso. Continue apoiando, Capitão Tatibana, você Tatibana, continue sendo este homem zeloso, respeitoso e comprometido com a missão que você escolheu para sua vida. Com sua esposa possam ser assim felizes, ajudando mutuamente para que possamos trilhar nesta vida com muito respeito e muita responsabilidade. Muito obrigado. Deus abençoe a todos. – Presidente: Obrigado. Essa homenagem só reforça a marcante passagem que você teve por esta Casa. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Nei H. Haveroth: Cumprimentar especialmente os militares que estão aqui hoje, em especial ao Coronel Daniel, que veio de Curitiba prestigiar esta sessão; ao Coronel Wellington, Major Fernando, Major Garcez, nosso vice-prefeito Maurício e especial cumprimento ao nosso Capitão Roberto Tatibana. Os parabéns nossos então, ao ex-vereador Alécio Espínola, pela ideia brilhante e essa iniciativa de homenagear a pessoa do capitão Roberto Tatibana e também, junto com a pessoa dele homenagear todo o trabalho desempenhado por todos os integrantes da Polícia Rodoviária aqui, em atuação no Oeste Paraná. Coronel, o senhor tem certeza que o capitão está representando muito bem a instituição aqui no trabalho preventivo, no trabalho de fiscalização, no trabalho de segurança pública a toda a região oeste do Paraná e também pelas vezes que sempre que esta Casa solicitou. Nós fazemos parte da Comissão de Segurança e Trânsito que nos assuntos inerentes à Polícia Rodoviária referido, sempre com maior presteza estavam aqui discutindo os assuntos de segurança das rodovias, do trânsito e também a segurança como um todo, aqui da cidade. Mais do que justo esta Casa prestar esta homenagem ao Comandante que aqui chegou, há alguns anos e hoje está à frente dessa Companhia, regionalizando um trabalho de referência para a segurança da nossa região. Então, quero em nome deste vereador e desta Casa e também da Comissão de Segurança da Casa de Leis, que como vereador faz parte também, Jorge Menegatti e Walmir Severgnini a nossa gratidão pela presteza que o capitão Tatibana tem dado aos assuntos de segurança da nossa cidade. Obrigado. – Presidente: Ainda em tempo, convidar o vereador Robertinho Magalhães para que ocupe a nossa segunda vice-presidência. Agora, convidar pra fazer uso da palavra, em nome de toda a Corporação, o Coronel Daniel que é o comandante do Batalhão da Polícia Rodoviária do Estado do Paraná. Por favor. (O Coronel Daniel disse da satisfação de estar prestigiando a homenagem ao Capitão Tatibana, ressaltando que o maior reconhecimento é o sentimento do dever cumprido. Citou o comprometimento do Capitão com os aspectos da Corporação em



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

bem servir a comunidade e apresentar resultados qualificáveis, sempre de bom grado. Discorreu ainda, sobre o trabalho realizado pelo Batalhão de Polícia Rodoviária, que é uma das poucas unidades da Polícia Militar, que atua em todo Estado do Paraná. Agradeceu pela homenagem que, segundo ele, representa muito mais que o esforço do Capitão Tatibana, mas também dos seus policiais rodoviários que trabalham diuturnamente em prol da vida na região e em prol da segurança de todos.) – Presidente: Nós que agradecemos Coronel, todo trabalho, toda a dedicação, é sempre um prazer recebê-lo nesta Casa, já é a terceira vez e que possa se repetir muitas e muitas outras vezes. Leve um abraço de todos os vereadores desta Casa de Leis a toda a Corporação do Estado Paraná e um agradecimento pelo trabalho prestado a nossa população. E agora eu quero convidar pra fazer uso da palavra nosso vice-prefeito de Cascavel, Maurício Teodoro. (O vice-prefeito Maurício Teodoro elogiou o trabalho do Capitão Tatibana. Citou o volume expressivo de apreensões feitas quase que diariamente no oeste do Paraná e disse ter certeza absoluta que acima de tudo, acima do dever militar, o Capitão Tatibana coloca em primeiro lugar a população. Ao final agradeceu por tudo que o mesmo tem feito pelo oeste do Paraná.) – Presidente: Agradecemos as palavras do Vice Prefeito Mauricio. Agora então, convido aos senhores vereadores e o homenageado pra vir à frente pra receber essa homenagem, este voto de louvor e congratulações. Também convido que venham junto todos aqueles que nós nominamos: o Coronel Daniel, Coronel Wellington, Major Garcez, Major Fernando e o vereador Alécio Espínola e também, quero convidar o inspetor Gordilho, ele que representa na sessão de hoje a Polícia Rodoviária Federal. Obviamente também, o vice-prefeito Maurício Theodoro. E agora, convido ele, que é o responsável por essa sessão de homenagem, convido pra fazer uso da palavra o nosso homenageado, Capitão Tatibana. (O Capitão Tatibana cumprimentou a todos e falou da satisfação de receber a homenagem outorgada por essa Casa de Leis, proposta pelo então vereador Alécio Espínola, juntamente com o amigo Sinval Lima. Leu um trecho da Bíblia que, segundo ele, traduz claramente o que sente nessa data ao receber essa homenagem. Em seguida relatou o trabalho realizado pela Polícia Rodoviária na busca incessante de diminuir o número de acidentes, feridos e mortos na sua área de atuação. Ao final, agradeceu.) – Presidente: Nós, é que agradecemos, Capitão Tatibana. Na verdade, é um privilégio estar nesta Casa de Leis e poder prestar uma homenagem tão justa como essa e, estendo essa homenagem a todos os seus comandados, a toda Corporação da Polícia Rodoviária do Estado do Paraná. Uma forma de reconhecimento, de um muito obrigado pelo serviço prestado. Senhores, eu vou suspender a sessão por 5 minutos e na sequência retornaremos com a ordem do dia. (Intervalo) Antes de darmos início a ordem do dia, foi de conhecimento de todos que essa Casa aprovou um requerimento da Comissão de Meio Ambiente e da Comissão de defesa do consumidor e também assinado por este presidente que, convocava pra sessão de hoje a ONG Associação Global de Desenvolvimento Sustentável pra que viesse neste dia, 15 de março para que prestasse esclarecimentos sobre a ação que ela tem movido contra o Shopping Catuaí. Infelizmente, embora



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

tenhamos citado a referida ONG, ela não compareceu, não mandou nenhum representante e isso, a meu ver, deixa clara a verdadeira intenção daquela ONG, porque acima de tudo pensamos em disponibilizar um espaço importante pra que alguém tivesse uma conversa muito franca com a sociedade de Cascavel e pudesse esclarecer os verdadeiros motivos da sua ação. Se é única e exclusivamente em defesa do meio ambiente ou se tem interesse de terceiros, interesses obscuros nessa questão; mas a ONG não compareceu. Entrou em contato com a Casa e disse que nos próximos dias, estaria mandando uma documentação. Nós, evidentemente que vamos aguardar essa documentação, mas fica aqui já registrado a falta de coerência desta ONG por ela tem travado uma obra tão importante pra cidade de Cascavel, uma obra que significa mais de 2000 empregos, uma obra que foi aprovada por todos os institutos ambientais. Essa ONG que é de São Paulo e, acaba agindo de maneira muito forte contra esse projeto e travando lá, na Justiça Federal em Porto Alegre. Infelizmente, não tivemos o comparecimento desses representantes. - Vereador João Paulo de Lima: Senhor presidente, eu quero apartar a sua fala. Na verdade, lamentar sobre essa ONG. Conversamos inclusive com o subprocurador dessa ONG e ele nos disse que não poderia vir a esta Câmara de Vereadores, devido a ONG não ter fins lucrativos e, então quem custearia essa ONG pra vir até Cascavel? É lamentável, inclusive uma falta nesse sentido, porque pra vir em Cascavel atrapalhar o desenvolvimento da cidade a ONG teve dinheiro. Agora pra vir aqui, para dar esclarecimento aos senhores vereadores que, representam a população de Cascavel aí ela não tem dinheiro; aí a ONG é sem fins lucrativos. Eu quero lamentar toda essa situação, mas prometeram que na quinta-feira mandarão toda a documentação que se arrasta no Tribunal do Rio Grande do Sul, inclusive repassando informações que solicitamos. Vale a pena ressaltar, presidente e aos demais vereadores que assinaram e, subscreveram junto conosco, a OAB que cuida da responsabilidade do meio ambiente na cidade de Cascavel, também se manifestou. Hoje estivermos com os advogados e com certeza alguma coisa será feita para que deslanche logo esse grande empreendimento, que é um empreendimento privado, mas é de interesse da sociedade de Cascavel. Obrigado, presidente. – Presidente: Senhores vereadores, as acusações que pairam sobre essa ONG são muito sérias, é uma ONG de gaveta. É uma ONG de interesse de empresários, inclusive empresários aqui de Cascavel. E nós fizemos a nossa parte, que foi disponibilizar um espaço democrático, aberto a toda a sociedade para que eles viessem aqui na sessão, prestar as informações necessárias e dizer a nós se os interesses deles são única e exclusivamente defender o meio ambiente ou defender interesses empresariais. Não quiseram e, não vieram com essa desculpa de que: o problema é o custo do deslocamento. É uma bobagem sem tamanho, mais acho que demonstra já de plano a seriedade dessa ONG. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Romulo Quintino: Apenas também pra registrar a nossa posição. Eu quero sugerir que essa convocação e essa não presença da ONG a esta Casa de Lei, vereador João Paulo, seja encaminhado juntamente pra Justiça pra também, quem sabe, ser anexado no processo que impede a construção do Catuaí, devido à falta de



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

vontade e falta de interesse deles em estar nesta Casa. Além do que me estranhou muito, eu realmente estava esperando uma manifestação dessa ONG, que cuida tanto do meio ambiente, está preocupada com as nascentes do lago. Eu estava esperando uma manifestação muito forte deles no caso da Araupel, mas eu não vi nenhuma manifestação dele, nesse sentido já que a preocupação com o meio ambiente é tão complicada. Obrigado. (-Um aparte) – Presidente: Pois não. – Vereador Jaime Vasatta: Eu confesso que eu estava entusiasmado com presença dessa ONG em Cascavel, porque era a oportunidade de a gente realmente esclarecer qual a motivação dessa ONG de estar envolvida e aí, totalmente contrária ao progresso de uma cidade e a geração de emprego. E enfim uma série de coisas, sabendo que há pouco tempo teve em Cascavel uma audiência, juntamente com o Poder Executivo, com o Conselho do Meio Ambiente, procurador federal, Ministério Público, enfim diversas autoridades que participaram da reunião e informaram realmente numa conversa que as coisas iriam acontecer. De repente, veio essa ONG não sei de onde, falam que de São Paulo; que não conhecem a realidade da nossa cidade e por surpresa agora, dando a resposta... Inclusive, eu fiz um convite ao presidente do Conselho Coman e, estaria aqui hoje nesta sessão, onde a ONG estaria presente. E infelizmente, por surpresa essa ONG não compareceu; então há algo de estranho mesmo, eu acho que não devemos desistir. Temos que nos unir cada vez mais. Pela fala do João Paulo também, a OAB, através da Comissão da OAB em relação ao meio ambiente, também está disposta a colaborar e enfrentar essa situação pra que a gente possa saber e, trazer informação realmente de qual que é agora à motivação de tudo, desse travamento do desenvolvimento da nossa cidade. Era isso! É lamentável, presidente, mas vamos buscar de outra forma, tentar trazer a informação pra nossa população de Cascavel que tanto clama por emprego e Infelizmente, nós temos situações iguais a essa que está na contramão do nosso desenvolvimento. (-Um aparte) – Presidente: Pois não. – Vereador Nei H. Haveroth: Manifestar, porque eu faço parte de uma entidade ambiental em Cascavel, desde 2001 e temos outra entidade ambiental em Cascavel que são entidades sérias: tem CNPJ, tem pessoas que participam dos movimentos ambientais de Cascavel e que participaram lá atrás dos estudos de impacto de vizinhança, levaram as suas opiniões, as possibilidades de mitigação da obra e lamentavelmente uma entidade, como falei em outra oportunidade que é uma entidade de CNPJ apenas, vem intervir no município. Quando o vereador Luiz Frare no início levantou essa situação da questão do Catuaí, que ia iniciar, a gente ficou satisfeito porque ia trazer o desenvolvimento, a oportunidade de mais trabalho. E aquela área lá de Cascavel, já era uma área comprometida no passado e estava ainda, servindo de assoreamento do lago municipal. As entidades de Cascavel que são daqui, tiveram bom senso e essa entidade que é de fora, vem desmerecer também, as entidades de Cascavel. E eu acho que é justíssimo ter pegado a opinião das entidades de Cascavel e não ouvir uma entidade que não faz parte da nossa região e muito menos da nossa cidade. Obrigado! – Presidente: Registrado o não comparecimento da ONG. Vamos, nos próximos dias ver quais medidas que serão tomadas. Vamos esperar que pelo menos a



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

documentação que eles alegam ter, que eles me remetam a esta Casa. Nos próximos dias vamos continuar nessa luta, sem dúvida nenhuma pairam sobre essa ONG suspeições muito sérias e muito graves. Eles perderam a oportunidades de esclarecer ao povo de Cascavel, se é uma ONG verdadeira ou se é uma ONG de gaveta e com gaveta ainda patrocinada. Senhores, estamos retomando a ordem do dia. **ORDEM DO DIA-** Nós temos o Projeto de lei nº 12/2016 de autoria do Executivo Municipal, que autoriza o Poder Executivo Municipal a contratar operações de crédito com a Agência de Fomento do Paraná S.A., a Fomento Paraná. Este projeto recebeu uma emenda do vereador Pedro Martendal, a de nº 1/2016. Essa emenda recebeu parecer contrário da CCJ e da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento; então eu coloco em primeira discussão os pareceres contrários. Coloco a discussão em conjunto, já o parecer contrário da CCJ e da Comissão de Finanças e Orçamento. Em discussão, os pareceres contrários. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Pedro Martendal. – Vereador Pedro Martendal: Teve esses dois pareceres contrários, mas por outro lado, tivemos um parecer favorável, o que me deixou, de certa forma contente; o da Comissão de Viação, Obras Públicas e Urbanismo que é a Comissão que tem sob a sua responsabilidade a questão das obras. E o que funciona e não funciona em termos de obras e no caso, o asfaltamento dos bairros está nesta Comissão e eles entenderam muito bem, diga-se de passagem, a importância da emenda que eu estou apresentando. Também, tivemos da Comissão de Justiça e Redação, o parecer favorável e me atendo agora à Comissão de Justiça. E eu quero aqui, registrar o trabalho muito bem feito e elaborado pelo relator, o qual foi favorável. Infelizmente, o secretário e o membro votaram contrários, mas o parecer do relator que fez todo o estudo, inclusive, relatando aqui uma ação direta de inconstitucionalidade e permitam-me até fazer a leitura de um trechinho, onde diz o seguinte: *as emendas parlamentares dos projetos de lei de iniciativa privativa do Poder Executivo e Judiciário são admitidas, desde que guardem pertinência temática com o projeto e não importem aumento de despesas.* Isso aqui é uma decisão da ministra Carmen Lúcia, bastante recente, inclusive; então, eu aqui eu já contesto a argumentação de que está havendo uma invasão de iniciativa. Até a ministra entende que não é invasão. E a questão de aumento de despesas, não haverá aumento de despesas; porque a minha emenda apenas procura resolver pequenos trechos em bairros: é uma quadra, duas quadras, não é um loteamento inteiro, um bairro inteiro ou como se refere aqui, a Comissão de Finanças. Tem bairros... eu até cito na emenda, os senhores devem ter recebido com a cópia da emenda, quando eu cito um caso aqui no bairro Turisparque; mas tem outros bairros na nossa cidade, onde o bairro todo é asfaltado e às vezes, nós temos apenas uma quadra. Então são valores que eu entendo que, caberão dentro do financiamento pretendido, não há um aumento de despesa e, é possível ser feita adequação. Então por esse motivo senhores vereadores, eu contesto aqui o parecer da Comissão de Justiça e Redação, que mesmo dentro da Comissão houve divergência. Nela não há inconstitucionalidade e não há aumento de despesas e dessa forma, eu já estou justificando o pedido de desconsideração do parecer nº 8 da Comissão de Economia



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Finanças e Orçamento, pois não haverá aumento de despesas. Também, no parecer da Comissão de Justiça mencionado aqui, o artigo 180 da lei orçamentária, mas eu também não concordo e entendo que esse artigo 180, não cabe neste caso. Dessa forma, eu peço a compreensão dos senhores e, esta emenda sendo aprovada nós resolveremos muitos problemas em diversos bairros de Cascavel. Conto com os votos dos senhores, para que esses dois pareceres não sejam aceitos e a emenda seja aprovada. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Nei H. Haveroth. – Vereador Nei H. Haveroth: Como nós fomos citados na CCJ e eu, fui um dos posicionamentos contrários à emenda, alegando o artigo 180 do nosso Regimento... Porque a nossa Comissão deve estar atenta ao Regimento Interno da Casa, ela tem sua pertinência e devemos observar. Isso é o que o princípio da legalidade, nos afirma. Quanto à funcionalidade da emenda de fazer, com certeza eu também tenho entendimento que pode ser feito, não há nenhum problema, desde que essa emenda não gere um aumento de despesas, que aí fere o artigo 180. Como nós vamos dizer que não aumenta a despesa neste sentido, se nós temos 9 bairros colocados no projeto inicial? A partir do momento que eu coloco todos os bairros de Cascavel... Nós temos mais de 40 bairros. Se dentro desses bairros cada um tiver lá outros trechos que vão ampliar, digamos que cada bairro tem um trecho: como que nós vamos mensurar isso, se não há aumento de despesa? Se você aumenta a demanda, conseqüentemente você aumenta a despesa. Isso é fato, é claro; por isso a minha opinião contrária ao posicionamento jurídico, em observância ao artigo 180 que traz a possibilidade de emenda, isso é constitucional, ninguém está discutindo isso. Claro que todo projeto do Executivo cabe emenda. Agora, quando ele fere a iniciativa, que ele aumenta despesa, questão orçamentária, eu não posso dar parecer favorável, embora no mérito todos nós queremos que todos os bairros sejam atendidos; mas não cabe a este projeto, nesse formato. Devemos buscar outras possibilidades, outros financiamentos ou uma maneira diferente do projeto. (-Um aparte) Pois não. – Vereador João Paulo de Lima: Dizer que votarei contra essa emenda do vereador Pedro Martendal, com todo o respeito. Na verdade, esse ainda está autorizando ao município a contratação desse financiamento, dessa parte de crédito, então na verdade, as definições serão nos próximos dias, nos próximos meses. Então, o vereador usou de boa intenção, e aqui quero parabenizar a Vossa Excelência, mas tem que ser votado o projeto na sua origem, ou seja, não mudar nenhuma vírgula porque, inclusive, aconteceu nesta Casa de nós voltarmos o projeto dos 7 milhões que vai ser liberado na quinta-feira, 2 vezes aqui, na Casa. Então, dessa forma eu acho que pra que não possa atrapalhar o andamento, que nós esperamos que isto seja rapidamente, tem pessoas inclusive que estão aqui na plateia, lá do bairro Presidente. Obrigado. – Vereador Nei H. Haveroth: Com todo respeito ao autor da emenda, ele sabe muito bem disso, da consideração, mas não tem como eu concordar que não há aumento da iniciativa quando você amplia dos bairros que estão: os 9 da iniciativa pra todos os bairros de Cascavel, que são mais de 40 bairros. Nesse sentido, dentro da legalidade que o nosso Regimento Interno nos impõe. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente:



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Com a palavra, vereador Rui Capelão. - Vereador Rui Capelão: Eu vou fazer um breve comentário sobre as emendas do Vereador Pedro Martendal, sobre principalmente os pareceres contrários dados pelas duas Comissões. Eu entendo que a emenda colocada pelo Vereador Pedro Martendal, ela tem uma certa fundamentação. Em primeiro lugar, o projeto é específico e é aberto. Ele define que o dinheiro é para asfalto de ruas. Ele não define ruas, define bairros. Eu acho que até não há necessidade de ser somente aqueles bairros, pode se sobrar dinheiro, fazer em outros bairros que não estaria fora da Lei, também. Desde que a finalidade fosse aquela. Não põe aumento de despesa, porque o dinheiro é específico para asfalto e vai ser asfaltado até onde o dinheiro der. Acabou o dinheiro, acabou o asfalto. A Secretaria de Obras e de Planejamento que deveria definir essas ruas. Eu pedi há poucos dias aí em uma emenda, em um requerimento, se eu não me engano, um asfalto de uma quadra de uma rua que deixou de ser asfaltada e houve reclamação da comunidade. Está no bairro Brasília, onde se especifica o projeto e poderá ser ou não, de acordo com o planejamento definido; mas já existe um pedido meu anterior à apresentação do projeto já há duas semanas atrás. Então eu vejo que o valor é único, o valor não é específico para tal rua, para tal bairro. Não! Ele é aberto para que seja asfaltado dentro do interesse do município, aquilo que ele achar que deve ocupar o dinheiro. Olhando aqui com um certo carinho, o artigo que o vereador se referiu, o 180, me parece que o 180 não diz nada a ver com o projeto, muito menos com a emenda. O artigo 180 diz: *que é de competência do órgão executivo a iniciativa da lei orçamentária, das que abrem crédito, fixem vencimentos e vantagens*, não tem nada a ver com a lei dos servidores públicos. Está totalmente fora, a lei não tem essa finalidade. Concedam subvenção ou auxílio, auxílio também não tem nada a ver, ou de qualquer modo autorizem, criem ou aumentem a despesa pública. Também não tem a nada a ver. Isso aqui, não está dentro da emenda colocada pelo vereador. Ele está colocando apenas que o projeto, já que é aberto, que atenda determinadas frentes de trabalho que é, a necessidade de algumas frentes não asfaltadas e, que há necessidades. Eu acho que isso aqui, talvez não fosse uma questão de emenda de lei. Talvez não contemplasse uma emenda de lei, mas as razões que estão sendo colocadas pra que a emenda não seja válida, os argumentos estão totalmente fora da realidade. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Luiz Frare. – Vereador Luiz Frare: (-Um aparte) Pois não. – Vereador Nei H. Haveroth: Só gostaria de ler o artigo que citei e, que foi observado pelo vereador Rui Capelão. Então, após *as leis orçamentárias e que abrem créditos*, vírgula; está explicado, tem a vírgula e ela caracteriza: é um artigo que dá toda a dimensão, porque adentra na questão da iniciativa lá, que temos que respeitar. Ontem mesmo, tivemos a preocupação, eu acho que é normal; daquilo que é legal aqui e nós temos que continuar: cada um tem o seu posicionamento e não vou questionar. Nessa vírgula, ele separa que as iniciativas de liberação de crédito, elas passam a ser de iniciativa do Executivo; por isso quando aumenta despesas, você está ferindo a iniciativa. Por isso que eu fui de técnico, na observação desse artigo na hora de dar o meu parecer. Obrigado. – Vereador Luiz Frare: A Comissão de Economia Finanças e Orçamento



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

exarou parecer contrário e, dentre os motivos: a emenda é genérica. Diz: *asfaltar todas as ruas de todos os bairros que não tiveram asfalto*. Se o município chega lá no Paraná Cidade Fomento e fala: *eu quero R\$ 7.000.000,00 pra asfaltar os bairros tal, tal, tal*; já está previamente acordado que aqueles bairros vão ser contemplados. Nós temos que levar em consideração aquilo que eu ontem falei, o seguinte: tem ruas em determinados bairros que não tem como Paraná Urbano, Fomento Paraná, BRDE, quem for, financiar, colocar em cima o asfalto de loteamentos irregulares, de ruas em fundo de vale, de ruas que fazem divisa com chácaras ou perímetro rural, porque é um financiamento e não é possível dimensionar nesta emenda. Quanto às ruas, onde estão localizadas, qual é o valor que vai ser acrescentado ao valor do empréstimo, quantos imóveis estão regulares ou não, nessa emenda colocada genericamente. E outro detalhe: nós estamos de novo colocando o parecer contrário, tendo em vista que a iniciativa de programa de governo é do Executivo. Portanto, independente da boa vontade do vereador, claro todos nós queremos que todas as ruas de Cascavel sejam asfaltadas; mas tem ruas que não podem por lei serem asfaltadas, por ser fundo de vale, outras por serem irregulares, e outra porque estão em divisa com áreas rurais. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Jorge Menegatti. – Vereador Jorge Menegatti: Não entendi uma coisa: lá atrás era “Cascavel 100% asfaltada” se joga por terra e ficamos enrolados. Nós gostaríamos de ver, inclusive o Lago Azul lá que eu tenho um material “Lago Azul 100% asfaltado”, na campanha podia, agora não pode mais. Mas é normal, infelizmente ainda vai sobrar pouco para o próximo prefeito asfaltar; então nós temos que acabar com essa história de prefeito fazendo campanha em cima de assalto que eu acho que nessa campanha ainda terá esse assunto, mas na outra vai eliminar esse assunto, felizmente Cascavel vai estar toda asfaltada. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Pedro Martendal: Vereador Luiz Frare, com todo respeito, a questão da invasão de competência eu já li na minha fala anteriormente, que a ministra Carmen Lúcia tem um despacho juntado aqui à Comissão de Justiça, aonde reconhece que não há invasão. E a questão de, como vossa excelência falou: *todas as ruas de todos os bairros*, não é o que consta na emenda: são trechos de ruas. Então, quando se fala trechos de ruas, não é a rua inteira; então, subtende-se que essa rua já tem asfalto e pequenos trechos estão sem asfalto. A questão das áreas que têm qualquer pendência legal, isso é intrínseco que nós não vamos querer que asfalte onde não é possível ser assaltado. E também, vereador Nei H. Haveroth, não são os 40 bairros que têm esses trechos, são pequenos trechos em determinados bairros, como se tem na emenda aqui. Ali no Turisparque, a rua tem umas 20 quadras asfaltadas e apenas uma quadra no meio do trecho que, está sem asfalto; mas entendo as opiniões contrárias. (-Um aparte) – Vereador Jorge Menegatti: Pois não. – Vereador Luiz Frare: Coincidência, eu fui também verificar, a exemplo do João Paulo de Lima esse trecho que você fala. Vamos supor que, o município coloque na licitação que vai asfaltar o bairro tal “e” 27 metros e 84 centímetros da rua “A” no bairro tal; qual empresa que vai querer fazer isso? Não tem como. Segundo, o Jorge falou bem: veja bem, você tem uma rua, um pedaço de rua num determinado bairro e nós estamos incluindo aqui



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

vários bairros com várias ruas para serem asfaltadas; uma empresa não entra numa concorrência se tiver que fazer um trechinho pequeno, não compensa, eles não vão. Esses 15 milhões só serão possíveis se o governo federal, através do BNDS repassar para um dos órgãos de Fomento do Paraná, porque nós estamos ainda buscando recurso que não tem, dos 7 milhões de reais que provavelmente essa semana vai acontecer. Então, isso aqui, se vier o dinheiro do governo federal que, diga-se de passagem, faz 3 anos que não vem nada. (-Um aparte) – Vereador Jorge Menegatti: Pois não. - Vereador Rui Capelão: Só pra responder o Frare. Quando saiu o Jardim Colonial, a rua Maracaí divide o Colonial com outro bairro e, queriam que asfaltasse a Maracaí; eles disseram: “vamos asfaltar a metade, a outra metade não tem nada a ver”. – Vereador Jorge Menegatti: Mas Luiz Frare quer dizer que, aquela quadra que tem uma ruazinha em 50 quadras sem asfalto não vai ter mais? Então a promessa de que Cascavel seria 100% asfaltada cai por terra, segundo o senhor que é um dos líderes do governo, falando que ninguém quer fazer. Então que a prefeitura pegue suas máquinas vá lá e faça; temos no Sol Nascente, coisa do passado, 4 quadras que estão abandonadas. Vez em quando colocam uma faixa lá: “3 vereadores do Guarujá e não fazem nada.” Difícil trabalhar com o Executivo, ele manda, nós temos que engolir, como dizem alguns vereadores, mas ainda há tempo. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Cláudio Gaitero. – Vereador Cláudio Gaitero: Estamos tratando sobre a emenda nº 1, que modifica o artigo 4º, passando a figurar neste artigo os demais bairros já citados, e aqui fala: *e todos os trechos de rua não pavimentados dos demais bairros*. Acho que o vereador Pedro Martendal está equivocado. Não aumenta despesa? Como? Vai pavimentar todas as ruas dos demais bairros. Se vossa excelência convida 5 pessoas pra almoçar e chegar 20, não vai aumentar sua despesa? Claro que vai. Parabênzios as Comissões que deram parecer contrário e peço favorável a estes pareceres. Obrigado. - Presidente: Em votação o parecer contrário da Comissão de Justiça e Redação e Comissão de Finanças e Orçamento a emenda nº 1 ao Projeto de lei nº 12. Proceda a votação nominal, senhor secretário. (Foram contrários os vereadores: Paulo Porto, Jorge Menegatti, Pedro Martendal, Professor Paulino, Rui Capelão, Romulo Quintino, Vanderlei Augusto da Silva) (Foram favoráveis os vereadores: Aldonir Cabral, Claudio Gaitero, Celso Dal Molin, Fernando Winter, Jorge Bocasanta, João Paulo de Lima, Luiz Frare, Ganso Sem Limite, Robertinho Magalhães, Nei Haveroth, Walmir Severgnini, Jaime Vasatta) – Secretário: 12 votos favoráveis e 7 contrários. – Presidente: Com 12 votos favoráveis e 7 contrários ao pareceres, então fica prejudicada a emenda nº 1. Então passamos pra segunda discussão do Projeto de lei nº 12/2016 de autoria do Executivo Municipal. Em votação. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão, os vereadores contrários que se manifestem. Projeto de lei nº 12/2016 aprovado em segunda votação, pela totalidade dos senhores vereadores. Passamos então, pra segunda discussão do Projeto de lei nº 5/2016 de autoria dos vereadores: Aldonir Cabral e Luiz Frare que dispõe sobre a obrigatoriedade de remoção dos cabos e fiação aérea, excedentes e sem uso, instalados por concessionárias que operam ou utilizam a rede aérea no



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

município de Cascavel. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Nei H. Haveroth. – Vereador Nei H. Haveroth: Parabenizar os vereadores, porque é uma questão de segurança, uma questão ambiental. O projeto que vem contemplar a melhoria da qualidade visual e também os relapsos que são cometidos pelas empresas que utilizam esses espaços. Parabéns vereadores por esse projeto, porque vai ajudar em muito um ordenamento e uma ação. Espero que também, o Executivo fiscalize isso e que realmente coloque em prática um melhoramento dessa situação. Parabéns vereadores pelo projeto! Obrigado! – Presidente: Em votação, Projeto de lei nº 5/2016. Em votação. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão, os vereadores contrários que se manifestem. Projeto de lei nº 5/2016 aprovado em segunda votação pela totalidade dos senhores vereadores. Temos os requerimentos nº 46 de autoria do vereador Pedro Martendal, nº 48 de autoria do vereador Jorge Bocasanta, nº 49 da Comissão de Saúde, o nº 50 da Comissão de Saúde, nº 51 também da Comissão de Saúde, o nº 52 de autoria do vereador Pedro Martendal, o nº 53 de autoria do vereador Rui Capelão, o nº 55 de autoria do vereador Pedro Martendal, o nº 56 de autoria do vereador Jorge Menegatti, nº 57 da Comissão de Educação, o nº 58 de autoria do vereador Jorge Menegatti, nº 59 de autoria do vereador Pedro Martendal, nº 60 do Jorge Menegatti, nº 61 e nº 62 de autoria do vereador Jaime Vasatta. Pergunto aos senhores líderes, se há consenso na deliberação dos requerimentos. (-Consenso) Havendo consenso, coloco em discussão e votação os requerimentos nº 46, nº 48, nº 49, nº 50, nº 51, nº 52, nº 53, nº 55, nº 56, nº 57, nº 58, nº 59, nº 60, nº 61 e nº 62. Em votação, os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os vereadores contrários que se manifestem; requerimentos aprovados pela totalidade dos senhores vereadores. Finda que está à matéria da ordem do dia. **GRANDE EXPEDIENTE:** – Presidente: Deixo a palavra livre aos senhores vereadores para pronunciamento de interesse público. O primeiro inscrito é o vereador Romulo Quintino. - Vereador Cláudio Gaitero: Ontem, eu fiquei de verificar a situação da reunião, para tratar sobre o Projeto nº 11/2016 pra tirar algumas dúvidas. Ficou então definido para que, no dia 17 na quinta-feira, às 15 horas, os vereadores interessados que quiserem tirar dúvidas poderão comparecer. - Vereador João Paulo de Lima: O procurador estará presente? – Vereador Cláudio Gaitero: O Executivo confirmou a reunião. Com certeza virá a parte jurídica. – Presidente: Reforçar esse convite até porque, desde ontem até o dia de hoje fui procurado por diversos servidores. E é um projeto, como nós dissemos aquele dia, de interesse, não uma questão do governo e oposição, mas é de interesse de todos nós. Então, reforçar o convite aos senhores vereadores que tenham dúvidas legais sobre o projeto de participar na reunião, na quinta-feira, aqui, no plenarinho, com toda a nossa equipe técnica e com a equipe técnica da prefeitura para esclarecer. - Vereador Romulo Quintino: O que me traz novamente aqui, é pra falar que ainda continuando sobre aquela grande polêmica que, tivemos ainda na data de ontem aqui no plenário e que infelizmente, vem tendo desdobramentos que não nos resta outra atuação, outra ação senão realmente deixar claro algumas coisas, bem como também fazer uma solicitação que será feita em nome dos vereadores desta Casa. Ano passado, nós



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

tivemos tramitando em todos os Estados, em todas as Câmaras Municipais do nosso Brasil, o tema voltado ao Plano Nacional de Educação, ao Plano Estadual de Educação e é claro no que diz referência a nós, o Plano Municipal de Educação. E no Plano Municipal de Educação houve uma emenda aditiva de minha autoria, a emenda aditiva número 1 ao anteprojeto de lei número 66/2015 que fez uma vedação, entendida como muito importante por toda a comunidade que se fez presente aqui, naquele momento. Artigo 2º, parágrafo único: *além das diretrizes previstas nos incisos de I a X desse artigo, fica vedada a adoção de políticas de ensino que tentam aplicar a ideologia de gênero, o termo gênero ou orientação sexual.* De ontem para hoje, eu e mais alguns vereadores desta Casa que, estamos empenhados nessa luta pela defesa daquilo que entendemos que: educação sexual é ensinada pelos pais em casa. Nós tivemos uma verdadeira avalanche de informações. Uma verdadeira avalanche de ligações telefônicas, via internet, Whatsapp, de pais em toda cidade que estão revoltados com a informação, com a denúncia que foi apresentada aqui nesta Casa, ontem. Na data de ontem, nós fizemos uma referência ao Ministério da “Deseducação”. Foi o termo que usei, Ministério da “Deseducação”; porque não respeita o que foi decidido pela Suprema Corte legislativa do Brasil, que é o Congresso Nacional. Não é possível que um órgão tão importante como o Ministério da Educação, que tem sob sua responsabilidade a educação de um País, não respeita aquilo que o Congresso Nacional decida. Aliado a isso, nós não tínhamos, ou naquele momento eu particularmente, não tinha, ideia da surpresa que surgiria e que foi denunciada aqui: a de que no nosso município, na nossa terra, na nossa cidade, estamos nos deparando com uma situação bastante semelhante. As nossas crianças estão sendo agredidas com uma ideologia nefasta, estão sendo agredidas por uma ideologia terrível, que elas não têm condição psicológica de debater um assunto de tamanha seriedade e nem tão pouco de receber essa informação. Me coloquei no lugar de muitos pais que, nós temos aqui, a exemplo de um desses pais, eu quero pedir aqui à técnica de vídeo que mostre a matéria feita na TV Tarobá, ontem. Eu quero mostrar aqui e para que vocês vejam, o que um dos pais falam sobre isso na matéria. Aí na sequência, nós continuamos. Por gentileza. (Exibição de vídeo) Então veja bem, eu acabei de fazer a leitura da emenda que veda aplicar a ideologia de gênero ou termo gênero na orientação sexual. Eu estou na mão aqui, com o esboço que foi fornecido pela direção da escola Reverendo Darci Miranda. No esboço de um grupo de estudos de ensino religioso, diz o seguinte: *identificar e respeitar toda diversidade ideológica, cultural, econômica e de gênero.* Diversidade de gênero. Em outro momento eles usam dentro do escopo do que vai ser ensinado, no 4º ano, que a *relação de poder entre homens e mulheres no contexto social de “transformação de gênero”,* o que nós estamos dizendo aqui gente, embora muitos senhores que fazem parte do mesmo pensamento alinhado do governo federal quem sabe estejam aqui, nessa tarde desdenhando desses pais que estão aí, desesperados ao ver o seu filho passar por uma situação daquelas. Para nossa surpresa existe um grupo de ensino religioso, com algumas características. Primeira característica: que diz respeito à decisão dessa Casa. Ouvimos aqui, durante



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

o Plano Municipal de Educação, durante a discussão, uma ampla discussão com a sociedade civil organizada, com as igrejas aqui representadas: a Renovação Católica Carismática, através dos Padres que aqui estiveram, dos Pastores que aqui estiveram, as igrejas evangélicas. Esse assunto existe um amplo entendimento de que ele deve ser tratado dentro da casa. Agora, nós estamos vivendo esse ataque terrível a nível nacional que quer inserir na mente dos nossos filhos, aquilo que nós não concordamos, aquilo que nós não queremos e nós não vamos nos calar. Ainda que venham aqui e, queiram fazer alguma coisa de forma de desdém, como nós estamos vendo aqui, nessa tarde. Então esse grupo de estudos desrespeitou a decisão desta Casa sobre o Plano Municipal de Educação. Alguns integrantes, isso é sério, alguns integrantes desse grupo de estudos, vereadores, que estão com seus nomes mencionados aqui, e eu não vou citar o nome deles: mas é público, porque alguns deles disseram que não assinaram minuta nenhuma, não assinaram esboço nenhum e estão com seus nomes citados, aqui. E eles também, entraram em contato dizendo que não são de acordo. Opa! Então nós temos numa outra situação, estão usando o nome de professores para legalizar aquilo que eles não legalizaram e, aquilo que eles não autorizaram. O coordenador da disciplina de ensino religioso, senhor Kleiton Linhares, está aqui o nome dele, que ataca esta Casa nas redes sociais e, tem um comentário dele que está aí, dizendo que: os vereadores estão com um discurso muito medíocre, estão com discursinho muito baixo. Se alguém me alcançar meu telefone, eu peço por gentileza, me alcança meu telefone, que eu uso a expressão certinha que ele usou, na rede social ontem. Um coordenador que ataca em rede social esta Casa, a primeira coisa que nós temos que ponderar: não estamos dizendo aqui, que ele tem que acreditar, que ele tem que fazer aquilo que nós queremos. Não! Ele tem a liberdade de fazer o que ele quiser, a hora que ele quiser, quando ele achar conveniente; porém que ele não venha impor para os pais, para os filhos chegarem em casa, como foi o caso aqui, e ver aquela situação. Então, está aqui a declaração do nosso coordenador de ensino religioso: que discursinho mais midiático. Lamentável: pode ser midiático pra ele, para os pais não é. O que precisa ser entendido: que o papel da escola é transmissão de conhecimento e não forçar uma barra, ainda mais que, já foi rejeitada. Nossas crianças não têm condições psicológicas de conviver com uma situação assim. Nós estamos, senhor presidente e senhor líder do governo e alguns vereadores aqui, posso citar, vereador Celso Dal Molin, vereador Fernando Winter, a mim, e acredito que mais alguns senhores, pedindo oficialmente o afastamento desse coordenador da disciplina de ensino religioso. Ele não tem condições, pela aberração que fez contra a decisão desta Casa. Nós estamos entrando com pedido junto ao governo municipal, senhor líder do governo, nós estamos fazendo um pedido muito sério e tomaremos providências quanto a isso junto à Procuradoria da Justiça Federal, pra tomar uma ação nesse sentido. Nós estamos pedindo a saída desse senhor e será responsabilizado junto com esse documento que, será encaminhado para Brasília para responder por este acinte a nossas crianças. – Vereador Celso Dal Molin: O secretário veio à imprensa e disse que: é uma matéria de consumismo, consumismo com o nome



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

de ensino religioso. Então se foi mudado o nome, quem mudou foi o diretor. E quando ele coloca na palavra diversidade e coloca depois ela, a palavra gênero, ele deu o nome e sobrenome, gênero sabemos: gênero, gênero mulher, mas quando tem a palavra diversidade na frente, pode ser um homem que é homem, mulher e uma mulher que é homem também; então ele deu título a essa palhaçada, que ele fez. Então, senhor líder do governo também, pegue a fala deste vereador. Esse tal de Kleiton não tem como estar à frente de uma Secretaria de Educação, fazendo o que ele está fazendo. Palhaçada, o que ele fez! E eu vou junto com Vereador Rômulo e peço que haja uma atitude da Secretaria de Educação, tirando esse cara de lá. Se o secretário não tirar, então tem que sair o secretário. O que não pode é um diretor fazer isso que ele fez, passar por cima desta Casa e colocar algo que esta Casa não votou. - Vereador Romulo Quintino: Nós abriremos oportunidades aos demais vereadores, ligados às igrejas. Ontem, nós tivemos o Dom Mauro aqui, ainda bem que ele não está aqui hoje, se não com certeza Dom Mauro ia ficar deveras muito chateado com essa situação. Mas nós daremos a oportunidade a toda bancada e apresentaremos também, à Cúria, à Opevel, essa nossa manifestação contrária. Cascavel não vai conviver com essa aberração, se depender destes vereadores. Obrigado! – Presidente: Com a palavra vereador João Paulo de Lima. - Vereador João Paulo de Lima: Faz muito tempo que nós não estamos visitando as Upa's de Cascavel. E se os senhores pegarem os meios de comunicação, as Upa's estão superlotadas. Aconteceu isso semana passada, essa semana de novo, eu não sei o que está acontecendo, inclusive a imprensa tem relatado nesses últimos dias sobre a questão das superlotações; então eu faço o convite aqui, na Frente Parlamentar da Saúde, inclusive vossa senhoria, vereador Pedro Martendal que foi maltratado lá na UPA para que nós possamos ir todos juntos, até pra que esse grupo de vereadores possa fazer uma inspeção e até mesmo se... Ontem, só tinha um médico pra atender a demanda, porque uns faltaram; então quem não tem medo dos colarinhos brancos que se aproxime da gente e, vamos para o embate. O que não dá é deixar a população, desde às 7:00 da manhã até as 18:00 da tarde, aguardando. Ou com todo respeito ao secretário Reginaldo, que se monte um restaurante popular nas Upa's, para que as pessoas possam almoçar lá, pra aguardar o médico, porque de outra forma não tem o que fazer. Então, Professor Paulino e os outros vereadores da Frente Parlamentar: vereador Jaime, Walmir, vereador Nei Haveroth e também vereador Celso Dalmolin eu peço a gentileza de vossas senhorias, para que nós possamos, inclusive na madrugada, se for necessário e igual nós fizemos na CPI da Saúde, bater na sala de estar dos médicos e pedir para que eles possam atender a população que fica esperando, principalmente na madrugada. Tem que acabar com isso. Nós paramos um pouquinho, só pra ver se os médicos poderiam trabalhar sem pressão, mas voltou tudo novamente e do jeito que está não dá pra ficar. Aí vão falar que: é porque estão querendo fazer campanha eleitoral. E eu vou dizer o seguinte: essa Comissão desde 2013, tem feito esse empenho. A segunda citação que eu quero repassar aos senhores vereadores, é que a fosfoetanolamina tão discutida na semana passada, no Congresso Nacional, e inclusive



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

disse aqui antes de ser passado à relatoria que: a Deputada Leandre Dal Ponte colocaria em pauta num consenso com os líderes de blocos do governo, isso aconteceu a semana passada e fomos vitoriosos. E aqui quero saudar a cada um dos vereadores, porque se existe uma intenção que libere esse composto, iniciou aqui na cidade de Cascavel, e não tenho dúvida disso. E outro detalhe, senhores, foi aprovado então na Câmara Federal sobre a fosfoetanolamina sintética onde foi repassado urgentemente ao Senado. E tenho a grata satisfação hoje, de receber um telefonema às 11:00 da manhã dizendo que: o relator lá no Senado Federal é o senador Acir Gurgacz; então pra mim eu fico muito contente e tranquilo, porque tenho certeza que agora vai passar no Senado Federal também, pela força que tem o senador Acir Gurgacz. E também, porque além dessa vontade grande, nós estamos trabalhando para que a Fag não desista dessa vontade: de produzir essa medicação que tem a esperança de ser a cura do câncer. Então, só notícias boas que estão acontecendo, embora tantas situações ruins, mas quero aqui enalteceu o trabalho da deputada Leandre, não é do meu partido, mas eu falo; porque convidei vários deputados aqui da região e ninguém quis; mas depois que houve mídia, depois que a imprensa assumiu, aí sim, vieram vários deputados querendo apoiar esse movimento, mas é assim. Nós fomos lá, a deputada relatava isso nos canais de televisão, semana passada, que nós fomos lá... a USP às escuras, não sabíamos se voltávamos, inclusive sem ação; mas foi uma grande vontade popular, e hoje está no Brasil inteiro. Então parabéns à deputada Leandre Dal Ponte, deputada aqui do Paraná e que vem desempenhando um papel lá dentro do Congresso Nacional. E agora está na mão do senador Acir Gurgacz, para que ele possa tramitar o mais rápido possível, quem sabe colocando em regime de urgência; amanhã, por que não e quem sabe nós temos uma notícia boa amanhã de ser aprovado no Senado Federal. Aqui está um PT convicto, que é o professor Paulino, esperamos a boa vontade da presidente Dilma, para que ela sancione imediatamente essa lei, para que as pessoas possam pelo menos ter a esperança. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Nei H. Haveroth: Acho que é um avanço esse tema que foi tão bem encaminhado aqui, nesta Casa por vossa excelência e demais vereadores. E, eu mesmo nem sabia o que era a fosfoetanolamina. Eu sempre digo que, a saúde é uma coisa premente, que a gente precisa buscar pras pessoas. Se o Senado tiver consciência, acelerar esse processo, a presidente também, dando todo apoio aí com a Anvisa também, buscando fazer a sua função que é o atendimento à sociedade, quem sabe; acreditamos, vamos dar um voto de confiança pra que eles tenham a sensibilidade de entender que as pessoas precisam dessa medicação. Esses dias mesmo estive acompanhando uma situação, quando estava no HU meu parente, um cidadão desesperado querendo ter o acesso a essa medicação. E infelizmente, a Anvisa e as nossas leis são muito vagarosas e precisamos que acelere. Tenho certeza que o relator, nosso senador daqui da nossa região também, e já tem esse compromisso assumido aqui com vossa excelência e com os vereadores dessa Casa de dar também sua contribuição. Obrigado. - Vereador João Paulo de Lima: Lembrar que essa lei não vai impedir e podar a continuidade dos testes clínicos. É necessário



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

saber a dosagem certa desse medicamento, pra vários tipos de cânceres e tumores, mas o que vale lembrar é que nós estamos na luta. Eu peço à bancada do PCdoB e também do PT que, possam ajudar nesse sentido. Tem o senador Roberto Requião e também, tem a Senadora Gleisi que tem que votar a favor da fosfoetanolamina; porque se não votarem aí o Paraná também, está descendo as ladeiras. O senador Álvaro Dias já se posicionou nas redes sociais, favoravelmente. Eu espero que também a Senadora Gleisi e o senador Roberto Requião façam o mesmo. Peço também o contato dos senhores vereadores com esses dois senadores que, ainda não falaram se são favoráveis ou não. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jaime Vasatta: Tenho certeza que o trabalho do senador Gurgacz vai representar bem essa questão. E o senador Roberto Requião e a Gleise, com certeza não vão nos deixar na mão nessa luta importante, que é essa questão do medicamento. E também, enaltecer o trabalho da deputada Leandre, do PV, que fez um brilhante trabalho e que, faz parte da Comissão de Saúde lá no Congresso; agora só falta o Senado. Tenho certeza que isso vai acontecer, para que nós possamos ver brevemente esse medicamento pra distribuição dos que mais precisam; porque esse câncer realmente está matando muita gente. E isso não tem mais como segurar um medicamento, que é de um custo baixíssimo e, tem que estar no mercado, sim. Parabéns pelo trabalho! Nós estamos brigando juntos, estivemos em frente à Igreja Matriz, junto com os jovens lá que nos apoiaram também, nessa iniciativa. Enfim, a luta continua e eu acredito que esse ano ainda vai acontecer à fabricação desse medicamento. Obrigado! - Vereador João Paulo de Lima: Me sinto feliz, porque embora não consegui salvar uma pessoa amada, uma pessoa que sempre esteve do meu lado e que me apoiou até o dia de hoje, e amanhã já faz 30 dias que não estou mais colado a ele, que é meu pai. Essa luta continua por amor a ele. Obrigado. – Presidente: Com a palavra vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: Quero passar uma situação para os senhores, que me deixou intrigado. Como eu estou acompanhando a agricultura e estou vendo as situações, agradecer o secretário que eu mandei de novo um relatório pra ele e ele mandou, onde estão as máquinas e quantas quebradas. 10 estão quebradas. Outro assunto que me chamou atenção, que como diz que tem máquinas do interior que são locados, eu pedi através de um requerimento, quais são as máquinas e quantas são, onde estão e qual o valor. E aí que vem a surpresa. Eu quero ler um pedaço: *o caso específico da Seagri, a contratação de máquinas visa atender as necessidades da frota, bem como pessoal, tendo em vista o quadro de servidores e de equipamentos atual insuficiente para manter os serviços dentro dos padrões mínimos de rapidez e qualidade requeridos pelo município.* O que me chama atenção aqui, vereador Pedro Martendal é que foram contratadas 6 máquinas e as 6 máquinas que foram contratadas por aluguel, para 12 meses; as 6 juntas vão custar nos 12 meses, R\$ 1.949.000,00. Eu fiquei preocupado com o valor da locação dessas máquinas. 6 máquinas para trabalhar 12 meses, no valor de R\$ 1.949.000,00. Eu acredito e, não tenho muita experiência em preço de máquinas, mas eu acho que esse dinheiro dava até pra comprar umas 4 máquinas dessas e estaria resolvido o problema. Teríamos 4 máquinas no município.



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Eu vejo aqui, um caminhão basculante e ele vai custar nos 12 meses, R\$ 475.000,00, será que não dá pra comprar esse caminhão, com esse valor? Eu acredito até que daria pra comprar. Onde está a minha preocupação? Minha preocupação é pelo fato do custo dessas máquinas. Elas estão no Distrito de Juvinópolis, Distrito de Rio do salto, Distrito de São João, de Espigão Azul, Distrito de Diamante, Distrito de Salvador e Distrito de Sede alvorada. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jaime Vasatta: Essa é uma resposta que você teve, do pedido de informação? – Vereador Celso Dal Molin: Isso! – Vereador Jaime Vasatta: Aí informa que, nesses alugueis está incluído combustível, funcionários, uma série de coisas? – Vereador Celso Dal Molin: Não informa. No ofício não informa, acredito que o funcionário é da empresa e o combustível não sei se é da empresa ou do município. – Vereador Jaime Vasatta: É importante saber, também. – Vereador Celso Dal Molin: Não informa; então eu fico preocupado com o valor. Acredito que com esse dinheiro dá pra comprar 3, 4 máquinas e nós teríamos essas máquinas no município. Se estamos pagando o aluguel, é que nem aluguel de casa; eu pago aluguel, inclusive sei disso. Se paga aluguel é um dinheiro que você joga fora. A mesma coisa nas máquinas, estamos pagando aluguel de máquinas, estamos jogando dinheiro fora, então. Por que não pegamos esses R\$ 1.949.000,00 e não compramos 3 máquinas para o município? Daqui a 12 meses nós gastamos esse dinheiro e não temos a máquina e vamos locar ela de novo. Com 12 anos de locação vamos gastar entorno de quase 4 milhões locando, máquinas? Então essa é a minha opinião. Não acho que está certo o que está sendo colocado, através dessa locação dessas máquinas. Agradeço a oportunidade. – Presidente: Com a palavra vereador Professor Paulino. - Vereador Professor Paulino: Quero repercutir aqui, o resultado de uma audiência pública que nós realizamos aí, na última quinta-feira, dia 10 e, cujo tema da audiência pública é: Saneamento básico. Tivemos vários técnicos, técnicos da Sanepar, da prefeitura e companheiros militantes que fizeram parte dessa audiência e tratou de uma questão muito séria, que diz respeito ao nosso meio ambiente. Ano passado ainda, nós solicitamos informação através de requerimento. Requerimento que recebeu o nº 44/2015, solicitando a nossa secretaria o Plano Municipal de Saneamento Básico, no município de Cascavel. Pra nossa surpresa a informação que nós recebemos foi de que: nós não teríamos. Não temos o Conselho que trata do saneamento básico, é muito sério. Conforme a lei 11.445/2007, ela disse nos diz que: é condição necessária para que se estabeleçam financiamentos e tudo mais em relação ao nosso saneamento básico. Caso contrário, como diz o artigo 39: *São condições de validade dos contratos que tenham por objetivo a prestação dos serviços públicos de saneamento básico.* Ao mesmo tempo vejo que, eu estou fazendo aqui também uma prestação de contas da informação que, nós recebemos ano passado e acabamos testemunhando com audiência pública e pegando evidentemente mais informações no debate que foi um debate com uma boa participação das pessoas envolvidas no debate. Aqui em Cascavel a lei 6041/2012 prevê em seu artigo 5º a criação de um Conselho, mas que nunca chegou a se efetivar. De acordo com o ofício 38/2015 Secretaria de Meio Ambiente, resposta do nosso requerimento nº 44/2015, a



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

pergunta que fica é: se a lei determina que é condição de validade dos contratos na área de saneamento a participação nos diferentes órgãos e acima de tudo do povo, da população, os contratos firmados a partir dela não seriam válidos? Ou a possibilidade de participação ainda que consultiva nessas negociações não está sendo divulgada? Nós não sabemos. Quando que houve uma participação desse Conselho que trata da questão do meio ambiente, do saneamento básico? Isso é muito sério Vereador Nei H. Haveroth, que é preocupado com meio ambiente, inclusive um colega seu que participou do “Amigos dos Rios”, muito preocupado com essa situação. Precisamos com urgência que essa Câmara, que nós, tomemos providência em relação a isso. Estaremos fazendo encaminhamentos para Secretaria do Meio Ambiente para que ela responda sobre essa situação. Vamos também estar encaminhando aí, um requerimento também, uma provocação ao Ministério Público para que nos ajude nessa situação. Foi muito importante, fundamental pra nós a audiência pública e que ela tratou muito bem dessa questão, inspirada na Campanha da Fraternidade. Eu quero finalizar aqui, com um dos lemas da campanha que diz: *Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça, qual o riacho que não seca*. Cito aí uma passagem da Bíblia, Amós 5:24. Uma questão de justiça. Precisamos fazer justiça com o meio ambiente. Temos que cuidar dessa casa comum, o meio ambiente. Obrigado. – Presidente: Com a palavra vereador Nei H. Haveroth. – Vereador Nei H. Haveroth: Pra dar uma resposta ao Professor Paulino. Participei em 2013 da elaboração do Plano de Saneamento da cidade, junto com representantes desta Casa. E vejo que as questões de saneamento eram sempre tratadas no Coman, que é o Conselho de Meio Ambiente. Se houver necessidade dessa legislação, talvez, poderíamos sugerir conjuntamente que se modifique a legislação da criação do Coman e passem a ela a atribuição pra não criar mais um Conselho, senão as pessoas que participam da entidade não vencem. Talvez, possamos pensar neste sentido, mas o plano existe. Até parabéns pela audiência. Não pude estar aqui, mas acho que é necessário, sim. Embora o município está avançado perante outros municípios nessa questão, sempre há algo a melhorar. Precisamos estar sugerindo, buscar um entendimento legal e estar dando essa atribuição ao Coman pra que possa tratar junto às deliberações do saneamento. Obrigado por levantar esse assunto e acho pertinente... (-Um aparte) Pois não. – Vereador Professor Paulino: Temos inclusive a resposta do requerimento que fizemos ano passado, que a Secretaria nos informa que: não possui esse Conselho; mas entendemos que é fundamental. Conforme a lei diz, a gente entende que ele é fundamental. – Vereador Nei H. Haveroth: Não tem o conselho específico que a lei determina, mas talvez uma mudança legislativa pra dar atribuição ao Coman, que já discute as outras questões que são conjuntas. Gostaria de me manifestar, sempre com respeito às opiniões diversas e os avanços que temos que ter nos conceitos educacionais, mas prestar aqui a minha solidariedade aos vereadores que levantaram esse tema, a própria população que pra mim também, já chegou demandas neste sentido, não só a nível de município mas também de Estado. Acho que algumas pessoas a frente das coordenações pedagógicas tem se deixado levar por questões



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

muito vulneráveis. Precisamos saber dosar diante do ensino certas informações e isso não é incoerência. A pedagogia nos ensina que, temos que dar o conhecimento, mas precisamos respeitar as faixas etárias. Isso é muito grave. Até antes da sessão comentei, como está acontecendo dentro do Executivo, essa situação. Fica o meu apelo ao Executivo, pra que tome conhecimento dessa situação, porque está acontecendo dentro do município; então o Poder Executivo nosso tem que tomar ciência disso. Porque a sociedade como um todo, ainda não está preparada pra muitas coisas. Não adianta, porque tem bandeiras defendendo algumas coisas; querer colocar pra faixas etárias que ainda não são adequadas pra essas informações. Esses problemas têm que ser discutidos sim, mas dentro de um nível de aprendizagem, seja no mundo acadêmico, seja no ensino médio, pode ser abordado algumas coisas; mas temos que ter cuidado pra não afetar o desenvolvimento psicológico das crianças do município. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Fernando Winter: Pra contribuir sobre a questão da educação, ano passado, nós aprovamos o Plano Municipal de Educação. Houve aquele debate, até deu quebra pau com diferentes ideologias, ideias. Teve 4 vereadores que acharam melhor não aprovar, e a Comissão de Educação tirou a palavra, que se chama “diversidade”. Porque a diversidade dá leque, pode ser uma diversidade cultural, pode ser sexual; e então nós retiramos essa palavra “diversidade”. E nesse roteiro que a gente percebeu naquela escola denunciada pelo pai, nós vemos que eles estão realmente trabalhando a palavra diversidade; então se foi aprovado aqui na Casa e não está sendo respeitada, então alguma coisa está errada. Por isso que seria importante nós conversarmos com o secretário, pra que isso fosse corrigido. Obrigado. – Vereador Nei H. Haveroth: Eu acho que existe nosso dever de... quando se prima muito pela legalidade, eu acho que todo valor colocado aqui, tem o seu peso e tem o seu teor legal. Então, cabe a todos nós cumprir o que está em lei. Obrigado. – Presidente: Com a palavra vereador Pedro Martendal. – Vereador Pedro Martendal: Um assunto que foi bastante debatido, mas me preocupa muito com o respeito evidentemente ao pensamento discordante, principalmente do colega Professor Paulino e também do Paulo Porto. Me preocupa muito esta questão que foi levantada dos colégios que saíram, diria assim, do objetivo do que seria o Ensino Religioso. Está indo mais pra sociologia, para outras áreas, ciência, biologia, eu entendo que o Ensino Religioso... Ou se mude. Ensino religioso, vamos estudar as religiões, não é a religião A ou B, de onde surgiu, como que é a organização dos povos e é um assunto muito amplo e que deve ser debatido. A questão de gênero, a questão sexual: homem mulher, deve ser discutida sim, mas muito bem lembrado pelo vereador Nei haveroth, tem que se respeitar a faixa etária. Eu tenho um netinho com 7 anos e nem todos os assuntos eu posso discutir com ele. Eu tenho que tomar cuidado; então isso me preocupa muito, mas tem um fato que me preocupa ainda mais: o desrespeito com esta Casa de Leis. Nós aprovamos um Plano Municipal de Educação, com algumas vozes discordantes, mas isso é da democracia; mas a maioria esmagadora votou favorável. E pasmem, as escolas não têm o Plano. Olha, que desrespeito com esta Casa. E o segundo desrespeito é esse encaminhamento que foi amplamente debatido aqui, onde



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

que um diretor da secretaria passa instruções às escolas, para que aborde o assunto de maneira diferente do que está no Plano Municipal de Educação aprovado por esta Casa de Leis. Então eu entendo que, a concordância ou não, é puro da democracia e cada um vê de uma maneira; agora, não respeitar uma lei aprovada por esta Casa, é grave. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Celso Dal Molin: Só pra lembrar que essa aula que foi ministrada e que levantou a questão, ela é do 4º ano, crianças de 8 anos de idade. E mais um detalhe: criança que tem uma convivência mais junto com a família e que talvez, não tinham nenhuma experiência sobre esse sentido, aonde deu problema. E outra situação: se esse esboço tivesse aqui que ensinar candomblé, umbandismo, Buda, catolicismo, cristianismo, não teria problema nenhum; simplesmente ele saiu fora do seu padrão. Inclusive o secretário falou que, é uma matéria de consumismo, só que o título é religioso. Obrigado. (-Um aparte) – Vereador Pedro Martendal: Pois não. – Vereador Romulo Quintino: É um momento triste pra nós, porque nós estamos num momento de exceção, no momento em que esta Casa delibera sobre determinado assunto e é desrespeitada. E olha que, nós pensávamos que isso era um privilégio de Brasília: desrespeitar aquilo que o Congresso Nacional decidia, através do Ministério da Deseducação. Mas isso, infelizmente chegou a nossa cidade, mas nós temos certeza que os vereadores não irão concordar. Como já não concordaram, como já não se calaram, e posteriormente, teremos engrossamento das demais assinaturas e também, daqueles que pensam o contrário. Eu acho que é perfeitamente natural. Agora, as nossas crianças, mais uma vez dizendo: não tem condição psicológica pra discutir esse assunto. Isso é uma verdadeira agressão. Obrigado. – Vereador Pedro Martendal: Outro assunto rapidamente também é a questão do Upa Brasília. É uma situação calamitosa. Dinheiro não falta, já falei numa outra sessão. O município tem que investir 15, está investindo quase 30, 29, então vereador Frare, eu acho que nós temos que conversar com o secretário de saúde: alguma coisa está acontecendo de errado. É falta de gestão, algumas coisas não estão funcionando nas Upas. Eu fui vítima disso, não vou entrar em detalhes, porque não quero que seja entendido como algo de promoção pessoal, mas eu senti na carne. E ontem eu assisti uma reportagem de uma determinada rede de TV, onde uma mulher chorava, e eu me senti no lugar dela, chorando. E a empresa de televisão fez a reportagem, entrevistou um, outro, minutos depois e a mulher estava lá chorando de dor; e então alguma coisa tem que ser feita. Talvez, o secretário não saiba, mas aquela barreira ali parece que tem algo invisível, da entrada da triagem e do internamento. Ali naquela portaria é terrível e na UPA pediátrica, também. Na semana, uma outra rede de televisão gravou na UPA pediátrica, o mesmo caso: crianças lá, horas e horas aguardando. Então, alguma coisa nós temos que fazer, porque saúde é vida. Então seria isso. Obrigado aos vereadores que ficaram até agora nos ouvindo. – Presidente: O vereador Luiz Frare estava inscrito, mas abriu mão da palavra. Não havendo mais ninguém pra interesse público encerro a presente sessão. O presidente encerrou a presente sessão ordinária às dezessete horas e vinte e três minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi transcrita por mim, Ivanilza Moreira Rocha,



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

GUGU BUENO

Presidente

ROMULO QUINTINO

Secretário